



## A incidência das mulheres repentistas na série de podcasts “Conversa Literária” do poeta Reginaldo Nascimento

*Roxana Cordeiro Oliveira<sup>1</sup>*

*Itamar de Moraes Nobre<sup>2</sup>*

### RESUMO

O estudo científico descreve uma pesquisa sobre a presença feminina na cantoria do repente, e qual a incidência e evidência na série de podcasts — Conversa Literária com Reginaldo Nascimento, disponibilizado pela plataforma Spotify. Partindo de uma metodologia no qual adota um estudo de caso voltado aos Estudos de Mídia e Práticas Sociais, o objetivo do projeto é analisar uma série de podcasts que utilizam de embasamento científico para falar sobre cultura, servindo assim como um recurso educacional para a sociedade brasileira. Na análise, traçaremos qual enaltecimento que esse produto descreve as mulheres na cantoria e qual motivo o repente é associado muitas vezes por homens. Dada a complexidade, o nosso objetivo de estudo se aprofunda em bases teóricas sobre Folkcomunicação, repente, podcasts e mulheres na cantoria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Repente. Folkcomunicação. Podcast. Presença Feminina. Feminismo.

### INTRODUÇÃO

A Folkcomunicação é responsável pelo estudo da comunicação popular e o folclore na propagação dos meios de comunicação de massa, essa teoria foi criada pelo professor Luiz Beltrão, em 1967, na Universidade de Brasília. (FERNANDES et al., 2013). Desde então, as concepções assimiladas por ele foi entrando em expansão e trazendo o discurso da cultura popular em evidência. Por este motivo, acompanhar a Folkcomunicação nos leva juntamente aos conceitos da população marginalizada que precisa se comunicar e que muitas das vezes não é atendida pelos canais existentes.

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Linha de pesquisa: Práticas Sociais. Correio eletrônico: omaroxan10@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Possui Graduação em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1997), Especialização em Antropologia, Mestrado em Ciências Sociais (Cultura e Representações) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2003) e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005). Atualmente é professor de terceiro grau adjunto III, pelo Departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É docente-pesquisador do PPgEM/UFRN - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia. Membro pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: Teorias, Linguagens, Indústrias Culturais e Cidadania. Membro do Grupo de Estudos BOA-VENTURA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Coordenador da Divisão Temática (DT) de Comunicação Audiovisual do Intercom Jr., durante o biênio 2010/2011, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM, atividade destinada a alunos de graduação dos cursos de comunicação de todo o País. Tem experiência na área de Ciências Sociais e Comunicação Social, com ênfase nos estudos e pesquisas sobre Fotografia, atuando como pesquisador, principalmente nos seguintes temas: imagem, fotojornalismo, fotografia, cultura e sociedade, narrativa visual, meio ambiente. Correio eletrônico: itanobre@gmail.com.



Conhecido como um arranjo de versos improvisados, o repente, através dos repentistas ou das repentistas, tem como objetivo vencer o oponente com seus argumentos cantados. Esses poetas e poetisas adentram na tradição da literatura oral e literatura de cordel para salientar os mais variados temas. O estilo é um atributo da região nordeste do Brasil, e exercitado pelos moradores e moradoras de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Ainda que os estudos sobre a mulher como autora das tradições do repente sejam atuais, há pesquisas que comprovam essa presença desde o século XIX. Vale acentuar que essas personagens são chamadas de cantadoras, emboladoras, repentistas, mestras de maracatu, aboiadoras, glosadoras, declamadeiras, cirandeiras e violeiras. E dentre elas, existe um conjunto de regras formuladas em relação aos critérios práticos durante uma cantoria. O improviso coloca a cantadora em compatibilidade com personificações estéticas, mas também com o andamento da poesia, paradigmas melódicos, demandas, reações do público e posição em diálogo com a outra poetisa. Por conseguinte, salienta-se ainda que a cantoria é rica em transformações e modalidades performáticas, dentro das oitenta e cinco modalidades existentes, apenas quarenta são praticadas por elas e as outras foram consideradas ultrapassadas. (SILVA, 2011).

Com a globalização e os avanços das tecnologias digitais, muitas das rádios se destinaram para os formatos de —web rádioll, tendo em vista que o poder da adaptação dos meios de comunicação vem sendo marcado pela necessidade da inovação. Por este motivo, a chegada de uma nova versão progressista dos programas radiofônicos e surgimento de uma nova mídia: os podcasts. Nesse sentido, os podcasts são conteúdos de áudio em configuração digital que podem ser feitos em diferentes locuções, sendo capazes de ser ouvidas de forma online ou offline, por meio de plataformas de streaming.

A série de podcasts —Conversa Literária é um programa de resolução do historiador e poeta Reginaldo Nascimento, em parceria com a Administradora e Escritora Kelma Cardoso, que propõe sustentar um diálogo virtual, captando recital de poesias, cordéis, repente e outros gêneros, além de receber convidados de todo o Brasil para debater sobre a propagação da cultura para o conhecimento. Ante o exposto, vale ressaltar que a escolha do produto foi dada por motivo de apresentar uma série que aplica respaldo científico nos temas culturais.

Dessa forma, este projeto científico se expõe como uma proposta desses tópicos, tratando-as de um modo particularizado, a partir de uma delimitação de estudo



de caso que leva em consideração a incidência da folkcomunicação na série de podcasts — Conversa Literária com Reginaldo Nascimento na plataforma do Spotify e qual o enaltecimento e incidência que esse produto midiático oferece para evidência das mulheres nas cantorias.

Com base no exposto, este trabalho propõe abordar as seguintes questões: por qual motivo o repente é associado muitas vezes por homens? Qual a incidência da folkcomunicação no podcast —Conversa Literária? Como se deu o processo nesse podcast para evidenciar o repente como um patrimônio cultural brasileiro? Quais são as modalidades performáticas utilizadas no repente? Como as mulheres se inserem e transitam no território da cantoria? Quais temáticas são mais recorrentes para as repentistas?

## **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

A cultura popular é uma expressão que caracteriza a cultura do povo. Aberta por uma atuação entre indivíduos de uma determinada região, que engloba infinitas áreas de compreensão como: costumes, folclore, música, ideia, religião e outras especificidades.

Tendo em vista tais características, a folkcomunicação é marcada por um progresso paradigmático do estudioso e pioneiro, Luiz de Andrade Beltrão. Sendo assim, é necessário discorrer do âmbito de pesquisa relacionado ao autor para compreender os processos sobre esse campo comunicacional.

Juntamente com Luiz Beltrão, alguns pesquisadores também se dedicaram aos estudos a respeito da folkcomunicação. Mostra-se Marques de Melo, que salienta a natureza de instância mediadora entre a cultura de massa e a cultura popular. Para o autor, — a folkcomunicação adquire cada vez mais importância quando se protagoniza por meio dos fluxos bidirecionais como um segmento de hibridação simbólica, sendo caracterizado como uma estratégia contra-hegemônica das classes subalternas. (MELO, 2008, p. 25)

Para contextualizá-la, é fundamental que os saberes da folkcomunicação sejam introduzidos ao repente, para buscarmos conhecer os elementos que ligam o contexto da cultura popular nordestina.

Assim, vale destacar que as repentistas exercem a cantoria em duplas e sua atuação consiste num diálogo de criação de estrofes sobre uma sinfonia conhecida por ambos. As cantorias acontecem em todos os estados do Nordeste e também em



localidades que receberam circunstâncias de migrantes nordestinos, como São Paulo e Distrito Federal. No entanto, a cantoria é mais forte em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Por sua vez, Sautchuk (2009) vai afirmar que a maioria dos brasileiros, e até mesmo boa parte dos nordestinos, tem um pensamento vago do que seja o repente. Levando em conta que é comum que confundam a cantoria de viola, com o coco de embolada e a poesia escrita do cordel. Ainda que sejam semelhantes quanto a alguns aspectos entrelaçados em sua história e sua prática, vale ressaltar que se trata de gêneros artísticos distintos.

De acordo com Monteiro (1979), as composições do repente pelos violeiros e violeiras são ritmadas de forma natural e espontânea. A partir de então, o cantar se torna imprescindível no momento em que o poeta sente automaticamente como intencional a manifestação do ritmo.

É oportuno lembrar que, diferente do que muitos pensam, a oralidade da cantoria para as mulheres iniciou com algumas repentistas que viveram no sertão, caatinga, entre outras regiões, que disputaram no século XIX. Pode-se provar a veracidade desses fatos com o testemunho relatado do folclorista Rodrigues de Carvalho: —igualmente diversas mulheres com reconhecido estroll. (CARVALHO, 1967, p.339)

Ao que se refere a presença feminina no final do século XIX, o poeta cego Sinfrônio apresenta por meio do seu relato o duelo que teria acontecido entre a repentista Zefinha do Chambocão e o poeta Jerônimo de Junqueira, o qual Leonardo Mota expõe ser: —uma das muitas cantigas que ouvi do cego Sinfrônio. (MOTA, 2002, p.14)

Perante o exposto, destaca-se que os podcasts foram estruturados após a inserção das novas tecnologias digitais de transmissão em união com os programas radiofônicos. A partir de então, as utilizações de princípios de áudios em arquivos digitais evoluíram para as plataformas de streaming, com a ideia de poder ouvir esses produtos seja qual for o momento do dia ou lugar.

Seguindo a ótica dos estudos voltados para os podcasts, o autor Lopes (2015) expõe o conceito de conhecer às cinco etapas mais comuns para a realização de todos os podcasts, como: produção, gravação, edição, publicação e distribuição. Assim, pode-se dizer que os podcasters comandam a versatilidade da produção do seu produto, a partir do momento que continuam seguindo às cinco etapas propostas.

O autor Lopes (2015), também aponta que uma das características que faz o podcast ser tão fascinante é a flexibilidade. Tendo em vista que é possível produzir de

diversas formas, com combinações de programas e equipamentos, além de poder, abordar sobre qualquer temática. Isso acontece porque, ao invés de outros meios de comunicação tradicionais, não existe um método específico de se fazer um podcast.

O percurso teórico exibido, aponta o suporte científico deste estudo de caso de podcasts por meio da poesia oral das repentistas. Dessa maneira, o papel da folkcomunicação vem sendo somado ao objeto de estudo como um intermédio de artifícios populares, na prática de estabelecer uma relação entre as manifestações da cultura popular e a comunicação de massa. Portanto, é trazendo discussões que perpassam através de produtos midiáticos de áudio, que vamos ressaltar a saga das mulheres poetisas e suas modalidades.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **Primeiro episódio**

Para esse trabalho, levaremos como base 3 episódios, perante a perspectiva de conteúdo. Quanto ao primeiro produto, foi analisado o episódio "Cantoria Nordestina: Manifestação Musical", publicado no dia 24 de março de 2021.

O apresentador Reginaldo Nascimento faz um giro de conversa com os entrevistados Prof. Dr. Francisco Damasceno e a pesquisadora Ingrid Monteiro. A princípio, o professor começa falando sobre a cultura popular como um todo e por qual motivo a mesma produz sabedoria, além da sua beleza estética. A partir desses elementos, o entrevistado cita sua pesquisa sobre o repente e como essa poesia está sendo passada de geração para geração.

Já a pesquisadora Ingrid Monteiro, que vem de uma família de cantadores, relata sobre as suas vivências etnográficas do papel fundamental da mulher na cantoria do repente e a partir de quando ela percebeu a exclusão feminina dentro desse referido espaço. Conforme relata: "Não apenas a mulher que está do lado do esposo na cantoria, mas sendo autora da sua própria poesia." Dessa forma, a entrevistada relaciona que a presença feminina no repente iniciou ainda no século XIX, com registros tímidos dos autores Rodrigues de Carvalho e Leonardo Mota. Além disso, vale ressaltar a sua indagação sobre o preconceito que os repentistas homens exaltam ao duelar com uma mulher.

### **Segundo episódio**



Diante da observação apresentada, verifica-se que o episódio contribuiu para a presença feminina no repente, com respaldo científico de duas visões sobre a valorização cultural, não deixando de enaltecer um patrimônio brasileiro. No entanto, seria eficaz também convidar uma poetisa para falar sobre as suas vivências dentro da cantoria, para que não fosse mostrado apenas a visão do meio acadêmico sobre essa cultura musical.

O segundo episódio explorado foi o “Versos e Prosa”. (10 de abril de 2021) · Elementos sonoros: vinhetas, músicas e poesias.

O episódio se inicia falando sobre o poder da poesia para os mecanismos de controle sociais, para expressar e quebrar paradigmas. Durante o programa, o apresentador convida os entrevistados José Antonio Gonçalves e Silva Santos, para falar um pouco sobre a trajetória dentro da segurança pública e a literatura. Apesar do tema ser de pertinência para a cultura brasileira, o podcast não cita o repente e as cantadeiras dentro desse universo dos versos e prosa.

### Terceiro Episódio

O terceiro episódio averiguado foi o “Cultura, Memória e História Oral”. (24 de agosto de 2021):

Inicialmente, o episódio relata a história oral, diversidade cultural, memórias, pesquisas, entre outros. Dentro desses temas citados, o entrevistado relata o maracatu como parte da oralidade cultural histórica. Vale destacar que o maracatu é uma manifestação do folclore brasileiro, da mesma maneira que a capoeira, literatura de cordel e repente. Todavia, apesar do produto ser de fundamental relevância no conhecimento sobre cultura, para incrementar o tema, poderia ser destacado todas as outras manifestações folclóricas.

### REFERÊNCIAS

CARVALHO, José de Rodrigues. **Cancioneiro do Norte**. 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro. 1967.

FERNANDES, Mariana. et al., Folkcomunicação: Análise Das Influências Do Conceito Desde Sua Gênese Até A Contemporaneidade. **Anais [...] Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Bauru, XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, p.1 a p.11, jul. 2013. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1592-1.pdf>. Acesso em: 22 de abr. de 2022.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Editora Marsupial Ltda. 2015.



MELO, José Marques de. **Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Monteiro, Maria do Socorro de Assis. **Repente: do canto árabe aos sertões nordestinos**, Dissertação de Mestrado em Teoria da Literatura. Recife: UFPE, 2004.

MOTA, Leonardo. **Cantadores poesia e linguagem do sertão cearense**. 7. ed. Rio/São Paulo/Fortaleza: ABC Editora. 2002.

SAUTCHUK, João Miguel Manzollilo. **A poética do Improviso: prática e habilidade no repente nordestino**. Tese de Doutorado em Antropologia. Brasília: Unb, 2009.